

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DÉBORA CORREIA PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

APARECIDA DE GOIÂNIA - GO

2018/2

DÉBORA CORREIA PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Ma. Carolina Machado.

APARECIDA DE GOIÂNIA - GO

2018/2

FOLHA DE APROVAÇÃO

Este Artigo Científico foi apresentado no dia _____ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Ma. Carolina Machado Moreira
Orientadora – FANAP

Prof. Dra. Maria Vany de Oliveira Freitas
Leitora - FANAP

Prof. Ma. Jéssica França Dias
Leitora - FANAP

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Correia Pereira¹

Carolina Machado²

RESUMO: Sabe-se que a música é um elemento ativo na vida de todos os seres humanos, e que não existe indivíduo no mundo que não tenha tido em algum momento contato com ela, pois a música se faz presente desde sons da natureza aos sons produzidos de acordo com as inovações desenvolvidas no decorrer dos séculos pelo homem. E este fazer musical, tem sido há vários séculos, estudado pelo homem. Seja no conceito de música, os instrumentos utilizados, como relacionar a teoria e prática musical, etc. E neste momento, o objetivo deste artigo será apresentar a música como sendo um elemento de fundamental importância na formação da criança inserida no contexto da educação infantil, uma vez que com sua utilização auxiliará numa aprendizagem mais satisfatória por ser assim a música um instrumento de ensino fácil de ser assimilado, de uma ótima aceitação e interpretação entre estas crianças. Seu uso poderá contribuir para o desenvolvimento cognitivo, aumentar o estímulo da concentração e despertar uma maior sensibilidade destas crianças. E para que isso ocorra, é necessário o professor estar sempre se aperfeiçoando em suas buscas por obras musicais adequadas as atividades práticas com as crianças, e também ter domínio sobre o conhecimento do que vem a ser a música e ter consciência de sua importância de ser trabalhada coletivamente, tornando o espaço mais agradável e acolhedor. E a chegada a estas conclusões se deu através de uma pesquisa bibliográfica realizada, contendo reflexões teóricas e sugestões de como a música deve ser usada como um instrumento metodológico para alcançar os objetivos aqui elencados, ressaltando a importância da utilização da música em creches e escolas a partir das ideias de alguns teóricos como os autores: Teca Alencar de Brito, Howard Gardner e Vera Lucia Bréscia. Juntamente com estas leituras de livros dos principais teóricos que discorrem sobre o tema, serão elaboradas também as conclusões através das hipóteses realizadas e comprovadas pelos autores dos livros pesquisados, também de textos, atividades e artigos elaborados por outros teóricos.

Palavras-chave: Música; Fundamental; Educação.

¹ Aluna da Licenciatura em Pedagogia da FANAP.

² Professora da FANAP: Orientadora deste TCC.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a importância da música no contexto da educação infantil, objetivando ressaltar os motivos pelos quais se deve incentivar o uso da música como instrumento pedagógico e metodológico a ser usado com as crianças.

Como problemática, questionamos a contribuição da música para a formação da criança em como ela auxilia no desenvolvimento da sensibilidade do indivíduo, como gera estímulo da concentração da criança na Educação Infantil e como é importante no desenvolvimento cognitivo, isto porque a música se faz presente em todo tempo cotidianamente do indivíduo, e há diversas formas de se ter experiência musical nesta fase da vida da criança, em que ela está conhecendo e desvendando o mundo, e de uma forma tão prazerosa e expressiva consegue assimilar melhor ao realizar atividades tais como: brincadeiras, cantigas de roda, etc.

É também justificada a elaboração deste trabalho sobre a importância da música na educação infantil, pois além dela ser um instrumento de ensino fácil de ser assimilada, a música é algo inerente ao ser humano, e envolve desde seu nascimento quanto no decorrer do tempo, pois se mantém presente em todas as etapas da vida, trazendo também até novos conhecimentos de como desenvolver instrumentos musicais para os mais variados objetivos.

E é importante destacar a experiência musical, antes mesmo de se aprender o código musical. Que envolve perceber, sentir a música, criar e refletir sobre ela. Assim, sendo um dos pontos mais importantes que se faz presente desde a infância e as demais fases da vida das crianças. Assim é importante apresentar que contribuição a mais a música pode trazer ao ser trabalhada na escola, e discorrer sobre ela nesta pesquisa.

Este artigo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica. A primeira parte apresenta o conceito da música, ou seja, o que vem a ser música, como é estruturada, quais seus elementos principais e como ela foi sendo modificada através dos tempos, gerando assim novos estilos musicais.

Num segundo momento, é apresentada a história da música no Brasil, com alguns pressupostos teóricos, de como ela surgiu e veio sendo trabalhada. A terceira parte é a respeito do uso da música como recurso pedagógico, para isto utiliza-se o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), para transmitir como se deve trabalhar com os recursos e as metodologias envolvendo o saber musical com as crianças.

E por último, é apresentado as ideias correspondente às pesquisas e observações realizadas com embasamento teórico a partir da leitura de autoras como Teca Brito de Alencar (2003), onde na publicação de seus livros e artigos pode-se perceber que a autora busca constantemente analisar e refletir sobre o modo como as crianças aprendem e fazem música e qual é o significado que este fazer musical tem em suas vidas. Já Vera Lucia Pressagno Bréscia (2003), leva a reflexão em como ser colocada a música como uma prática cotidiana a favor da facilitação ensino-aprendizagem da criança para melhor desempenho escolar.

1. CONCEITO DE MÚSICA

Para Med (1996, p. 9), “a música, arte de combinar os sons, vem sendo cultivada desde as mais remotas eras. A música não é apenas uma arte, mas também uma ciência”. A música se divide em três partes: melodia, que significa que e a combinação de sons sucessivos, ou seja, sons executados uns após o outro. Harmonia, que é a combinação de sons simultâneos, ou seja, sons emitidos de uma só vez. E tem o ritmo, que é a ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia (MED, 1996).

Para Priolli (1986, p. 1), “a música é a arte dos sons, combinados de acordo com as variações da altura, proporcionados segundo a sua duração e ordenados sob as leis de estética”. E para Wisnik (2002) já entendida a Música como a arte do som, ela também possui suas propriedades que são altura, duração, intensidade e timbre.

Através das alturas e durações, timbres e intensidades, repetidos e/ou variados, o som se diferencia ilimitadamente. Essas diferenças se dão na conjugação dos parâmetros e no interior de cada um as durações produzem as figuras rítmicas; as alturas, os movimentos melódico-harmônicos; os timbres, a multiplicação colorística das vozes; as intensidades, as quinças e curvas de força na sua emissão (WISNIK, 2002, p. 26).

Ao fazer a leitura das obras de vários autores que analisaram a importância da música é possível ser verificado que ela é um dos elementos principais presente em todas as culturas.

A mitologia grega atribuía à música origem divina e designava como seus inventores e primeiros intérpretes deuses e semideuses, como Apolo, Anfião e Orfeu. Neste obscuro mundo pré-histórico a música tinha poderes mágicos: as pessoas pensavam que era capaz de curar doenças, purificar o corpo e o espírito e operar milagres no reino da Natureza. Também no Antigo Testamento se atribuía à música idênticos poderes (GROUT, 2001, p. 21).

Ou seja, percebe-se que desde a Antiguidade, a música já era utilizada nos relatos transmitida, através dos mitos e atrelada à ideia de magia e poder. E também desde os tempos mais remotos a música foi um componente ligado às cerimônias religiosas.

Segundo Grout (2001), a história da música ocidental, num sentido preciso, começa com a música da igreja cristã. Porém, ao longo de toda a Idade Média, e atualmente, artistas e intelectuais continuam na busca de mais respostas. E ainda que não haja vestígios autênticos da música da antiga Roma, é possível saber por relatos verbais e esculturas, que a música desempenhava um papel importante na vida militar, no teatro, na religião e nos rituais de Roma.

Grout (2001) também afirma que no decorrer dos anos cada vez mais, a música foi aumentando a complexidade. Onde logo as danças na Idade Média começaram a vir acompanhadas não apenas por canções, mas também por música instrumental. Surgiu então a notação musical, que eram símbolos que ajudavam os compositores a não se esquecerem das músicas, introduzindo as linhas e demais quadro da notação musical inventados por Guido.

Na renascença, os compositores passaram a ter um interesse muito mais vivo pela música profana, inclusive em escrever peças para instrumentos já não mais usados somente com a finalidade de acompanhar vozes. No

entanto, os maiores tesouros musicais renascentistas foram compostos para a igreja, num estilo descrito como “polifonia coral” (BENNETT, 1986, p. 24).

Conforme Grout (2001), a partir daí surgiu a orquestra, a ópera, o balé, o concerto, os corais, etc. E em relação à música moderna surgiram novas experiências musicais, marcadas por inovações na tecnologia dos instrumentos, do sintetizador, e diversas formas de se compor facilitados pela invenção dos computadores, que tornaram o processo mais efetivo, trazendo vários novos gêneros musicais, como a música eletrônica, ou seja, apareceram novos timbres.

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

2. A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL

No Brasil, a história da música inicia-se no período colonial, quando os jesuítas ao chegarem transferindo seus conhecimentos sobre a moral, os costumes, a religiosidade, e também métodos pedagógicos para a educação infantil (ZIMMERMANN, 1996).

(...) diversificada, com o objetivo de atender à diversidade de interesses e de capacidades. Começando pelo aprendizado do português, incluía o ensino da doutrina cristã, a escola de ler e escrever. Daí em diante, continua, em caráter opcional, o ensino de canto orfeônico e de música instrumental, e uma bifurcação tendo em um dos lados, o aprendizado profissional e agrícola e, de outro, aula de gramática e viagem de estudos à Europa (RIBEIRO, 1998, p. 21-22).

Percebe-se que por muito tempo a música ficou atrelada à religião, e sofreu influências de vários locais, sendo usada nas mais variadas forma de ensino-aprendizagem.

O século XX trouxe uma nova arte para um mundo transformado e reinterpretado por Marx, Freud e Darwin, do capitalismo e da contínua aceleração industrial, da vulnerabilidade existencial à falta de sentido ou do absurdo (BRADBURY, 1989, p. 19).

Segundo Freitag (1985, p. 35), “a influência musical era europeia, vinha da França, da Itália e da Alemanha”. E para Leite (2012), o pensar a respeito do fazer musical, reapareceu mais intenso com o surgimento do século XX na década de 1920 que foi marcada pela semana da arte moderna, com a presença de artistas de vários segmentos com principal objetivo em renovar o conceito das artes pintura, escultura, música, arquitetura, e defender uma nova visão artística em que se valorizasse a cultura brasileira.

Mário de Andrade, escrevendo em 1930 sobre a evolução da música no Brasil disse:

Deus, amor e nacionalidade. A fase de Deus corresponderia inicialmente ao reli-gare, à função integradora dos jesuítas na socialização dos primeiros agrupamentos. Viria depois um Deus barroco, escravocrata, correspondendo à missa rococó importada, divorciada das manifestações populares. A fase do amor, começando na época da Independência, traz a profanação da música e intensifica o estilo de vida da corte importada: nos salões, a modinha; nos teatros, a ópera italiana. Desloca-se, assim, para esses novos locais o eixo da vida social, que era anteriormente a igreja (ANDRADE, 1965, p. 24).

Esta ruptura provocada pela Semana de Arte colocou São Paulo na vanguarda da produção cultural brasileira e gerando assim benefícios de influências musicais para o restante do país progressivamente.

A verdade é que o processo de formação de compositores passa no final do século por uma transição, e é readaptado em certa medida: tanto Villa-Lobos como Gallet, representantes por excelência da fase inicial do Modernismo, tornam-se compositores modernos sem sair do Brasil – e a Europa continua a ser um ponto de referência primordial, mas os canais de informação já estão mais aptos que no século XIX, e prontos para assimilar as grandes novidades cosmopolitas (WISNIK, 1977, p. 53-4).

Também no período do século XX Villa-Lobos (1940), foi homem que se preocupava em elevar a educação artístico-musical do povo brasileiro, canto e compositor, e um dos maiores responsáveis pela inclusão da disciplina de Canto Orfeônico. Já durante o governo de Getúlio Vargas, que buscava doutrinar o povo brasileiro com disciplina, civismo e educação artística, acreditou-se que com a inserção da educação musical, estaria contribuindo para transformá-la numa prática cotidiana formando indivíduos sensibilizados às manifestações artísticas, com isso

dentre vários filósofos, pedagogos, músicos defenderam que o ensino de música fizesse parte da educação.

Um dos defensores foi o professor Veríssimo de Souza (2008), pioneiro da discussão do ensino de música na escola primária paranaense, inspirou-se nas escolas europeias, para justificar o ensino de música na escola primária. Também o pedagogo Fernando de Azevedo (1971), defende que as atividades artísticas e musicais dentro da escola nova deveriam ser abordadas utilizando uma educação popular inspirada em motivos da vida infantil, da flora, da fauna e do folclore nacionais, tornando necessário o recolhimento e a pesquisa dos cantos e canções populares referentes ao folclore.

3. A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar com a música na Educação Infantil e nas séries iniciais do Fundamental estimula áreas do cérebro da criança que trarão benefícios ao desenvolvimento de outras linguagens e isto de uma forma divertida e suave.

No entanto, é preciso dar às possibilidades de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentre-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante todo o tempo, outro vício muito presente na educação infantil (BRITO, 2003, p. 93).

No RCNEI (1998), é a partir do saber e fazer musical em sala de aula com as crianças que ao encantá-las faz com que a partir dos sons tenham mais foco no que estão fazendo, assim auxilia em deixá-las mais centradas, focadas em seus afazeres, e se tornam também seres mais criativos. E a música tem uma grande importância na educação das crianças, na medida em que contribui significativamente no desenvolvimento psicomotor, socioafetivo e linguístico. Por ser facilitador neste processo de aprendizagem, ela é um processo de construção do conhecimento, de forma prazerosa, pode aguçar a imaginação, a memória, a atenção, o respeito ao próximo, a socialização. Assim, a música está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças nessa fase escolar.

Muitos pais descobriram, com surpresa e satisfação, como a área de percepção e produção musical era apreciada por seus filhos. A música

parecia ser uma área que enriquecia a vida da criança, independente do nível de capacidade (GARDNER, 1995, p. 93).

Também se encontram no RCNEI (1998, p. 64) orientações de algumas áreas que as crianças precisam de apoio em todas as atividades, mas de forma espontânea em seu brincar, movimentar, expressar seus sentimentos e pensamentos, desenvolver sua imaginação com suas brincadeiras, respeitado sua autonomia, participação, sua individualidade, diferenças e semelhanças.

Para Maria Montessori (1987, p.103), ao mostrar como fazer um exercício para as crianças, elas sentem demasiada paixão, ou seja, satisfação ao aprender. Montessori desenvolveu muitas ideias na época que hoje são aceitas sem restrições. Suas pesquisas provaram que as crianças passam por um período mais sensível dos dois anos e meio aos seis anos, e durante essa fase sua mente é receptiva à aprendizagem de forma diferente da de qualquer outra faixa etária. Os materiais que ela desenvolveu e o ambiente proporcionado propiciava as crianças, uma oportunidade de ganhar autonomia e capacidade de reflexão.

Conforme RCNEI (1998) é necessário também fornecer igualdade de oportunidades, espaços e materiais adequados, específicos a sua fase de aprendizado, e também ter os profissionais com formação específica.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) foi promulgada, contribuindo de forma decisiva para a instalação no país de uma concepção de Educação Infantil vinculada e articulada ao sistema educacional como um todo (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 32).

E conforme o RCNEI (1998) é importante ter a música presente em todos os momentos de ensino aprendizado, mas em especial como instrumento metodológico na fase da educação infantil, pois é neste momento que ela está aprendendo a socializar mais com os demais colegas de sala, onde vai conseguir também ampliar seu conhecimento de mundo através de suas curiosidades compartilhadas com todos, facilitará sua interação no ambiente escolar, e fará também com que esta criança venha se tornar mais sensível às coisas que cercam seu mundo, sua rotina, suas experiências, e ajuda também na parte afetiva e cognitiva, pois sem afetividade no aprendizado, fica mais difícil ela desenvolver-se integralmente.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

A música auxilia em atitudes e comportamentos como, por exemplo, na lavagem das mãos antes de suas refeições, escovarem os dentes, lembrar e participar de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo como dia do índio, dia dos pais, festa junina, etc. E também na memorização de conteúdos relativos, por exemplo, as numerações, as letras do alfabeto, formação de frases, no momento de ter conhecimento das cores. Isto tudo representado por canções.

Outra prática que vem acontecendo conforme RCNEI (1998, p. 47) é o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, do domínio rítmico já acompanhado de instrumentos como pandeirinhos e tamborzinhos. Só que muitas vezes feitos com material inadequado fazendo com que a qualidade sonora não fique boa. Prejudicando assim, momentos que deveriam ser para a criança fazer sua criação usando sua imaginação e criatividade, através das percepções adquiridas em seu cotidiano em contato com os sons. O que acabar por reforçar só repetições e a imitação de algo já existente. Fazendo surgir apenas contextos, onde a música é utilizada apenas como algo relacionado a um artefato pronto, onde só se aprende a reproduzir, e não um linguajar cujo conhecimento é possível quando se constrói. Ou seja, fazendo, criando que se aprende e não só copiando algo já pronto.

Para o RCNEI (1998), assimilar a música exprime a integração de experiências que abrangem as vivências acumuladas, o seu entendimento e a consideração a que se chegam, na junção destes aspectos, gerando assim a capacitação da compreensão as para níveis cada vez mais produzidos da inteligência humana. Logo, propiciar a criança o aprendizado com a utilização da música significa lhe oferecer possibilidades para o desenvolvimento de aptidões, de formular suposições e de construir ideias.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (BRASIL, 1998, p. 47).

O fazer musical, levado à área da prática pedagógica, é produzir seja em contato com imitação, do som, fazer sua interpretação, improvisar para ter novos desafios, e compor para por em prática o conhecimento adquirido. É apreciar, assimilar sons e silêncios todas as partes dos arranjos musicais, na busca de expandir com o gosto da escuta musical, possibilidade em examinar, analisar e levar a constatações de fatos. Assim como também leva a refletir, no que tange a assuntos relativos à composição, formação, dos instrumentos e dos autores que fazem parte destes processos musicais.

Deve ser levada em conta também a necessidade de integrar a atividade musical às outras áreas, pois a música mantém-se sempre relacionada com as demais linguagens expressivas, conforme presente no RCNEI, áreas estas do movimento, expressão cênica, artes visuais, etc.

Qualquer que seja o ambiente, seja em casa, creche ou outro local que tenha sonorização, já chama a atenção da criança como se fosse um instinto ou algo intuitivo, fazendo neste momento mesmo já iniciar um processo de aprendizagem musical, e adultos mesmo que sem saber, ao cantar melodias, cantigas de ninar, cantar poesias, parlendas, etc. Já estão contribuindo neste processo também, pois reconhecem que a música prende a criança, de uma forma positiva e clara, pois os bebês já vão criando o hábito de imitar, e também corresponder ao som, criando ocasiões significativas no seu desenvolvimento afetivo e mental, e isto leva a estreitar em seu convívio o vínculo não só com o som, mas como também com os adultos em sua interação.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p.49).

As respostas dadas pelos bebês vão desde o balbúcio, o cantarolar que produzem e o sons produzidos com o manuseio de brinquedos sonoros, sacudindo-os e batendo, como um modo de ação, estes atos com a música, fazem também com que mantenha os bebês atentos, tranquilos ou agitados.

A capacidade do bebê vai ampliando com a linguagem materna, seus movimentos feitos com mãos e pés, o correr e pular com o acompanhamento da

música.

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis, etc (BRASIL, 1998, p. 52).

A partir dos três anos, é característico da criança nesta idade integrar gesto, som e movimento em suas expressões, lhe trazendo alegrias, motivações, vontade de ampliar seu conhecimento, e fortalecer a afetividade com o próximo e começa também a memorizar um acervo maior de cantos, que até entoam sozinhas suas próprias canções criadas com sua imaginação, e depois aos poucos, começa a cantar com maior exatidão de entoação e a reproduzir ritmos simples. Após isto, a criança tem interesse em entender a construção de instrumentos e percebe também que há uma ordem ao tocar uma obra musical assim como relacionado com a ordem da escrita.

Crianças de zero a três anos devem com o auxílio da Música, conseguir desenvolver as seguintes capacidades: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais [...] Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais [...] E com crianças a partir de quatro anos serem capazes de explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo [...] Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais (BRASIL, 1998, p. 55).

Deve ser respeitado o nível de conhecimento e desenvolvimento das crianças em cada fase, assim como as diferenças socioculturais entre grupos de crianças em todas as regiões do país. Os conteúdos devem abranger:

A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio [...] A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas [...] A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo (BRASIL, 1998, p. 57).

Quanto à parte do fazer musical, os jogos de improvisação são formas de se usar para possibilitar o exercício criativo de situações musicais e o desenvolvimento da comunicação por meio dessa linguagem. Empregando a imitação como primordial ao exercício de gerar compreensões.

Quanto às orientações didáticas o RCNEI (1998, p. 58), no primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. Utilizando para isto canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais. Usado como instrumento brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores. E nas músicas nesta fase não é bom trabalhar com letras muito complexas, e sim algo mais simples fácil de decorar e ser repetido.

E a partir da idade de quatro a seis anos expande as formas de se trabalhar com a música, pois a criança pode ser direcionada à reflexão sobre as particularidades condizentes as estruturas referentes aos fundamentos da linguagem musical em si, levando as crianças ao:

Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura, duração, intensidade e timbre [...] Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais [...] Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical [...] Repertório de canções para desenvolver memória musical (BRASIL, 1998, p. 59).

Ou seja, nesta parte da orientação didática é preciso levar a criança a compreender organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem da obra musical. Por exemplo, pôr as crianças para ouvir e classificar os sons quanto à altura valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando e estabelecendo relações. Os instrumentos utilizados devem ser aqueles criados pelas crianças ou ate mesmo já prontos de acordo com as mais variadas culturas.

A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe, onde são capazes, por exemplo, de exprimir suas

ideias de imitar com seu corpo barulhos, sons de objetos, personagens, e outras sonorizações da natureza.

Com o auxílio do professor poderá ocorrer a elaboração de pequenas canções de acordo com o que a criança já formulou, trabalhar com rimas envolvendo nomes de coisas, objetos e pessoas conhecidas.

RCNEI (1998, p. 62) diz que “é enriquecedor também no momento das histórias trabalhar com sonorização, para despertar mais ainda a atenção, a percepção e a discriminação auditiva”. E no que tange a apreciação musical, com as crianças de zero a três anos implica a escuta de obras musicais variadas e participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.

Neste momento é bom trabalhar com obras da música erudita, da música popular, do cancionário infantil, da música regional etc.

Já com crianças de quatro a seis anos, envolve a:

Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países [...] Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. (a forma) [...] Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical (BRASIL, 1998, p. 63).

E neste momento poderá ser trabalhada a música de forma mais detalhada, com aumento da capacidade de atenção e concentração das crianças, e possibilidade ao acesso de conhecer demais formas de produção musical, seus instrumentos utilizados, profissionais e conjuntos de orquestra, banda, por exemplo: gêneros musicais, estilos, etc.

Importante salientar que não se pode prender somente as músicas do repertório infantil dos produtos que a mídia oferece, pois há muitas obras estereotipadas, inadequadas, que não contribuem para uma melhor formação da criança. Então, deve ser trabalhada também oportunidades de ouvir música, sem texto para serem usadas de outras formas.

Assim, o professor deve estar sempre atento às necessidades das crianças, falando, cantando e brincando com e para elas, conseguirem ser capazes de

aumentar sua atenção, e percepção do que ocorre em seu entorno. Fazendo também necessário o professor elaborar sempre um trabalho contínuo, ampliando seus conhecimentos a respeito do saber musical, procurando procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, em seu contato com a música cotidianamente, conhecer a diversidade musical existente, seja pelo que é transmitido por rádio e TV, propaganda, as trilhas sonoras de filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

a preocupação com a multiculturalidade resulta dos desafios colocados por sociedades cada vez mais plurais e menos homogêneas, em que convivem diversas etnias, hábitos culturais e valores diferenciados – por vezes conflitos (PENNA, 2008, p. 85).

Necessário também desenvolver também nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, ensinar a valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Se atentar no falar e cantar com boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes, pois elas refletirão aquilo que o professor executar.

Estas atividades com contato com a música podem ser realizadas duas ou três vezes por semana, em períodos curtos de até vinte ou trinta minutos, para as crianças maiores (RCNEI, 1998, p. 69). Neste espaço de tempo podem ser desenvolvidos projetos envolvendo jogos e brincadeiras de roda, gêneros musicais, etc. Até mesmo através de oficinas que vão estimular a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa das crianças, onde os instrumentos poderão ser fabricados com sucatas e materiais recicláveis que devem estar bem cuidados, limpos e guardados, latas de todos os tipos; caixas de papelão firmes de diferentes tamanhos; tubos de papelão, retalhos de madeira; caixas de frutas; embalagens etc. Também, é preciso ter grãos, pedrinhas, sementes, elásticos, bexigas, plásticos, retalhos de panos, fita crepe e/ou adesiva, cola etc., além de tintas e outros materiais destinados ao acabamento e decoração dos materiais confeccionados.

Segundo Gardner (1995, p. 23), as evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional 'pura' no início da infância.

A inteligência musical é considerada como sendo a quarta categoria da capacidade identificada pelos seres humanos, e que cabe aos educadores fazer com que a criança receba uma educação, que possa maximizar o seu potencial intelectual e conseqüentemente também ao fazer musical, levando em conta os desejos das crianças, seus objetivos e ajudá-las em suas realizações.

4. BRITO E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que a música é algo presente na vida de todas as pessoas desde o nascimento, e está presente em todo lugar manifestando-se de diversas formas. E no transcorrer da vida se toma conhecimento que há vários estilos musicais, e há várias maneiras de desenvolver instrumentos para este fazer musical.

Conforme Brito (2003), compreende-se também que escutar e fazer música traz boas lembranças do passado, faz refletir o que se vive, promove momentos divertidos e alegres, e traduz sentimentos e ideias, provoca também mudanças de humor e comportamento etc. Assim é possível ser utilizado estes fatores na educação infantil no aprendizado das crianças.

Há varias ideias e teorias em obras de vários autores, que estudaram sobre o fazer musical, seus objetivos alcançados no âmbito escolar, e como pode ser realizado da melhor forma, para conseguir seu melhor aproveitamento para com as crianças.

Segundo Brito (2003, p. 27), “a construção musical se dá no nível interno, pela ação de uma escuta intencional, transformadora, geradora de sentidos e significados”. Já com esta citação é evidente compreender o porquê da presença de canções de ninar e acalanto em creches por exemplo. E como som é expressão, a criança envolvida com a música conseguirá se expressar melhor em todas suas experiências cotidiana, pois falar sobre música, sobre sua influência na vida de bebês e crianças matriculadas na educação infantil, é estimular na colaboração à formação de seres humanos mais sensíveis, criativos e reflexivos.

Pessoas de todas as partes do mundo têm contato com a música, sons, e formas rítmicas, nas mais variados jeitos, com isso conseguem também produzir

sempre inovadores instrumentos musicais Brito (2003). A música é uma forma de exprimir ideias, sentimentos, costumes, e que a música acaba se tornando um elemento presente na cultura humana.

No entanto, é preciso dar às possibilidades de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandado durante todo o tempo, outro vício muito presente na educação infantil (TECA, 2003, p. 93).

Por ser a música um fenômeno global e simbólico, é de suma importância conhecer e preservar nossas tradições musicais, assim como também conhecer a produção musical de outros povos, para que seja possível criar e ampliar os caminhos e os recursos no fazer musical trocando interações com as comunidades, culturas e regiões diferentes.

Brito (2003), em seus estudos sobre o uso da música com as crianças, partiu da análise em que o compositor, pesquisador e educador francês François Delalande que relacionou as formas de atividade lúdica infantil propostas por Jean Piaget, as dimensões do jogo sensório-motor que explora sons e gestos, o jogo simbólico que equivale ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical e, por último, o jogo com regras que vincula à organização e à estruturação da linguagem musical.

O diálogo com as crianças estimula a atenção e a concentração para escutar, transformando a consciência com relação ao entorno e às diferentes sensações que os sons provocam e formando, também, uma atitude responsável para buscar uma convivência equilibrada com a paisagem sonora circundante (BRITO, 2003, p. 21).

Assim, cantigas de ninar, canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical, pois com estas interações que bebês e crianças de forma espontânea começam estabelecer repertório que lhes permitirá comunicar-se, favorecendo o desenvolvimento afetivo e cognitivo com estes momentos de troca e comunicação. E com isto também, o educador nestas interações poderá observar que cada criança é única. E perceber melhor o modo como cada uma se relaciona com a sociedade através dos sons e música.

Ou seja, para Delalande apud (BRITO, 2003, p. 36), a música têm haver com exploração, expressão e construção de conhecimentos pela criança. Inclusive também a motricidade na criança se dá com sua relação com a música através das expressões por elas realizadas, observando os movimentos, escutando com atenção a cada som apresentado a elas. E este fazer musical, estas expressões são subjetivas a cada criança, pois cada uma entende de sua forma como organizar suas ideias e as por em prática demonstrando o que entendeu, com a exploração dos materiais e imitando as ações, principalmente do educador, e demais colegas de sala.

Nos registros dos autores é perceptível que há uma interpretação por parte da criança que esta inserida num meio de aprendizado envolvendo o uso da música, começa a realizar improvisos com os conhecimentos prévios já adquiridos, e num estágio mais avançado se tornam capazes de até fazer composições.

Tudo isto se deve a atividades realizadas em creches e pré-escolas como exercer trabalho vocal, trabalhar com sonorização de histórias, usar brinquedos cantados e rítmicos, jogos que envolvem som, movimento, dança entre outros. Um exemplo mesmo dessa exploração, é possível observar no filme Vermelho no Céu, lançado em 2006, possui gênero de drama, que relata a história de um garoto, que depois de sofrer um acidente no qual perde a visão, o garoto Mirco, que ama o cinema, é menosprezado pela escola tradicional e encaminhado a um instituto para deficientes onde descobre um toca-fitas e pode dar asas ao seu espírito criativo.

É com estas regras da linguagem e do fazer musical que a criança vai tendo contato, que possibilitará que ela comece a ter mais atenção, concentração e discernimento de dar um sentido maior as coisas. E isto faz com que o educador assuma uma grande responsabilidade na medida em que deve atuar como mediador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil (BRITO, 2003, p. 93).

Nesta fase da infância até o desenho também irá variar, de acordo com o conhecimento musical da criança. Num processo com interação ao meio num ambiente repleto de amor, afeto e respeito, fica bem mais fácil de serem trabalhadas todas as dimensões da criança com o auxílio da música, assim como também ela é

suporte par formar hábitos, atitudes, disciplinar, criar um ambiente com rotina, ou seja, é fazer com que o conhecimento gere outros conhecimentos de uma forma positiva em todos os aspectos.

Assim, é necessário que o educador esteja sempre atento a como fazer, com que objeto ou instrumento utilizar para estimular o bebê, por exemplo, observar como as crianças estão se desenvolvendo com a música, se estão aproveitando da melhor forma possível as possibilidades de aprendizado etc.

5. BRÉSCIA E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, ou seja, está presente em todas as culturas, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura (BRÉSCIA, 2003, p. 31).

Segundo dados antropológicos, as primeiras músicas teriam sido usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Ou seja, desde o princípio a música esteve relacionada a mitos e magia. Mas os tempos mudaram e por conseguinte a forma de utilizar a música também se estendeu a outras maneiras: “O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhor desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

Ou seja, a música é inerente ao ser humano, ajuda a tecer sua personalidade, e não é só por palavras que se pode explicá-la, mas sim através do movimento, de gestos em conjunto com a música, do prazer que a ela proporciona a quem tem contato com ela, e de acordo com as diversas experiências neste fazer musical, ela

estimula as ações humanas e com ela pode se trabalhar de várias formas gerando indagações entre as crianças no fazer pedagógico.

E analisando as idéias de Bréscia (2003) percebe-se que a música irá estimular o pensamento, a reflexão, relaxar, trazer bem-estar, fazendo ocorrer uma variedade de emoções no ser, interfere no comportamento. Ajudando no psicológico auxiliando como uma musicoterapia, onde até pacientes, por exemplo, com deficiência mental melhoram suas capacidades cognitivas e emocionais, coordenação motora e aprendizagem, e no lado pedagógico com as crianças também, auxilia na reversão de transtornos do desenvolvimento como ocorre com crianças autistas, trabalha a ansiedade e o stress, ajudando a resolver dificuldades e melhorar a socialização.

A música expressa a dinâmica da personalidade humana, a qualidade do ser, difícil de ser captado por palavras. As palavras são limitadas para explicar a música e somente ela própria pode expressar o significado da experiência. Sabemos que a música é uma linguagem que pode ser estimulante e confortadora, e que pode encorajar animar e também pode fazer perguntas estimulantes e dar respostas satisfatórias (BRESCIA, 2009, p. 3).

Conforme Bréscia (2003, p. 41), “a investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto às origens da psicologia como ciência”. Por isto mesmo também a preocupação da autora em ser inserido, o uso de se trabalhar com a música em hospitais, empresas e escolas.

Assim, há inúmeros benefícios reportados, aos quais estão relacionados ao bem estar da criança envolvida no contexto da educação infantil, auxiliando o seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, preparando há para viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs como objetivo geral apresentar a importância da música como um instrumento metodológico na educação infantil. E foi realizado a partir de pesquisas a respeito das ideias e informações registradas por autores que apresentaram os fundamentos necessários, após testes, e levantamentos de

hipóteses chegando às teorias necessárias para a compreensão de quão importante é o uso da música na prática educativa.

Constatou-se nesta pesquisa que a música é um instrumento facilitador no ensino aprendizagem no ambiente escolar, possibilitando assim que a criança venha obter de uma forma mais rápida e satisfatória, noções das diversas áreas do conhecimento com os estímulos da prática musical mediadas pelo educador, profissional este que deve ser capaz de fazer as escolhas das obras de acordo com a faixa etária da turma sabendo qual estilo musical é melhor ser trabalhado em cada atividade cotidiana.

Ficou evidenciado que a música exprime sentimentos, ideias, valores de uma cultura e facilita a interação da criança em seu convívio em sociedade. Auxilia em melhoras tanto no aspecto físico, mental, emocional e espiritual. E é junto aos colegas e educadores que irão despertar a curiosidade, a busca e construção de novas possibilidades no fazer musical auxiliando assim no bem-estar e o amadurecimento de suas potencialidades.

Conclui-se também que esta educação musical no contexto da educação infantil, não é visando à formação de musicistas no futuro, e sim construção da formação integral das crianças de hoje, promovendo o ser humano acima de tudo. E para que isto venha a ocorrer na prática, é necessário seguir também as metodologias e conteúdos presentes no RCNEI, e materiais e recursos adequados para o desenvolvimento da criatividade de cada indivíduo.

E por fim, é importante também ressaltar que a utilização da música infantil não deve ser feita de qualquer maneira, mas sim respeitando o bem estar da criança num espaço de construção de aprendizagem alegre e feliz.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Aspectos da Música Brasileira**. São Paulo: Martins, 1965.
- AZEVEDO, Fernando. **Fernando de Azevedo: História de Minha Vida**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1971.
- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- BRADBURY, Malcolm; MCFARLANE, James (orgs.). **Modernismo: Guia Geral 1890-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BRASIL, CNE/CEB **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 3 v
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- _____. **A música como recurso terapêutico**. In: encontro paranaense congresso brasileiro de psicoterapias corporais, XIV, IX, 2009.
- BRITO Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- DELALANDE, François. **La música es un juego de niños**. Buenos Aires: Ricordi, 1995/1984.
- DELALANDE, F. **Pédagogie musicale d'éveil**. Paris: Institut National de l'Audiovisual, 1979.
- FREITAG, Lea Vincour. **Momentos de Música Brasileira**. São Paulo: Nobel/Clock, 1985.
- FRÓES, C. G. **Educação – Civismo – Villa-Lobos** (Palestra proferida no VI Ciclo de Palestras – Museu Villa-Lobos em 08/11/1971. Presença de Villa-Lobos. Rio de Janeiro, v.7, p.23 - 40, 1973.
- GALWAY, J. **A música no tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. **História da música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2001.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Lei n. 9 394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. De 26 de dezembro de 1996. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, E. **Música na Semana de 22**: tradição e ruptura na cidade de São Paulo. Revista USP, n. 94, p. 59-70, 30 ago. 2012.

MED, Bohumil. **Teoria da música/bohumil**. 4. ed. rev. e imp. Brasília: Musimed, 1996.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. Tradução de Luiz Horácio da Mata. São Paulo: Nórdica, s.d.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação infantil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez. 2001.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança**. São Paulo: Livros técnicos e Científicos, 1990.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 1989.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

WISNIK, José Miguel. **O Coro dos Contrários**: a Música em Torno da Semana de 22. São Paulo, Duas Cidades/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.

ZIMMERMANN, Nilsa. **A música através dos tempos**. São Paulo: Paulinas, 1996.